

VIVÊNCIA COM A AFASIA: MARCAS DE SUBJETIVIDADE EM PROCESSOS ALTERNATIVOS DE SIGNIFICAÇÃO

Milena C. Barbosa¹, Francielly N. Nascimento¹, Nirvana F. S. Sampaio²

1. Estudante de IC do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da UESB
2. PPGLin/ DELL/ UESB – Departamento de Estudos Linguísticos e Literários / Orientadora

Resumo:

Trata-se de um estudo da linguagem do sujeito afásico JD após Acidente Vascular Cerebral a partir das práticas com a linguagem realizadas no Espaço de Convivência entre Afásicos e não-afásicos (ECO) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O referencial teórico adotado está ancorado na Neurolinguística Discursiva, sendo uma pesquisa de caráter qualitativo.

Objetivou-se investigar os processos alternativos de significação e a subjetividade do sujeito JD a partir das práticas enunciativo-discursivas. Numa perspectiva de dado-achado, foi analisado um episódio dialógico no qual se evidenciaram aspectos da subjetividade de JD e a relação de coautoria com o interlocutor Imb.

Conclui-se, que as relações sociais estabelecidas favorecem os processos de significação sendo que se evidencia a importância em considerar os signos não-verbais como possibilidades comunicativas na afasia.

Autorização legal: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da UESB. Protocolo 061/2010.

Palavras-chave: Linguagem; Neurolinguística Discursiva; Signos verbais e não-verbais.

Apoio financeiro: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Introdução:

Segundo Prestes (1998, p.11), afasia é “o conjunto de perturbações da linguagem oral e/ou escrita que acompanha uma lesão cerebral” configurando-se como um distúrbio que altera as relações interpessoais dos sujeitos afásicos, bem como o desempenho de atividades cotidianas já que se modifica o fluxo do discurso e a disponibilidade do acesso às palavras (COUDRY, 2008).

Coudry considera que estruturas e usos da língua são perturbados na afasia e aponta os processos alternativos de significação como outros modos/arranjos que os sujeitos afásicos se utilizam para significar/associar em situações comunicativas. Sendo que, os processos alternativos envolverão tanto signos verbais quanto não-verbais. Acerca disso, Sampaio (2007) destaca a importância da utilização dos signos não-verbais para a comunicação, na qual o “o corpo é significado e significa na relação com o(s) outro(s)” (SAMPAIO, 2007, p. 26).

Esta discussão está no âmbito da Neurolinguística Discursiva. Como já vem sendo discutido, os processos de significação se fazem na interlocução entre afásicos e não afásicos “cujo sentido não está pré-determinado, mas se faz em meio a uma série de fatores antropoculturais que qualificam a interação em foco” (COUDRY, 2008, p. 10).

As intervenções no ambiente geram também repercussões na organização cerebral. De acordo com Oliveira, Salina e Annunziato (2001), a neuroplasticidade cerebral refere-se a uma capacidade que o Sistema Nervoso Central possui em alterar a sua estrutura morfológica e modificar-se funcionalmente em resposta às necessidades ambientais que se apresentam aos indivíduos. Sendo assim, as relações sociais podem estimular a plasticidade neural além de atuar como mediadoras nos processos alternativos de significação.

Portanto, é possível afirmar que alterações nos processos linguísticos se relacionam diretamente com o desequilíbrio do bem-estar subjetivo do sujeito, o que justifica o interesse em estudar a afasia a partir da vivência particular do sujeito afásico. Objetivou-se então, investigar os processos alternativos utilizados pelo sujeito afásico JD e as marcas de subjetividade expressas numa situação dialógica.

Metodologia:

Esta pesquisa é de origem qualitativa e teórica, fundamentada nos pressupostos da Neurolinguística Discursiva e da Teoria Interacionista. Para obtenção dos dados foram feitas observações participadas em reuniões do Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos (ECO) que acontecem quinzenalmente no Laboratório de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (LAPEN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista. Além disso, foram propostos acompanhamentos individuais de caráter interventivo que ocorreram uma vez a cada semana. Ao total ocorreram 27 encontros. Foram desenvolvidos contextos comunicativos com temas e instrumentos variados, desde conversas informais até utilização de jogos e confecção de cartões.

O dado produzido foi selecionado e analisado baseando-se no conceito de dado-achado. De acordo com essa concepção, se pensa a linguagem como um processo sócio-histórico em que o movimento teoria-dado-teoria “expõe os fatos linguísticos enquanto os torna objetos de reflexão, e, portanto, *dados*” (COUDRY,

2008, p. 20, grifo do autor). Por sua vez, a Neurolinguística Discursiva se utiliza dessa formulação para discutir a relação entre sujeito, linguagem e relações sociais.

Resultados e Discussão:

O sujeito JD tem 70 anos, viúvo, cursou até o 2º do ensino médio. Sofreu AVC isquêmico em Janeiro de 2016, em consequência, hemiplegia à direita grau 2 e afasia. Tem sido acompanhado pelo ECOA desde Outubro de 2017. O quadro 1 é resultante de um acompanhamento individual em que Imb, pesquisador de iniciação científica, apresentou a JD um vídeo animado, a partir do qual foi solicitado que JD falasse sobre as suas preferências.

Quadro 1: Dado 1 - Episódio dialógico entre Imb e JD, sujeito afásico.

Sigla do locutor	Transcrição	Observações sobre as condições de produção do enunciado não-verbal
Imb	O que o senhor gosta de comer?	
JD	Comer, comer...	Olhos voltados para o vídeo.
Imb	É, comer. O que o senhor gosta? Macarrão, lasanha, feijão, arroz...	
JD	Feijão, feijão...	
Imb	Quer dizer que o senhor gosta de feijão?	
JD	Pois é.	Confirmando com a cabeça.
Imb	O senhor gosta mais de comer o feijão em caldo ou farofa de feijão?	
JD	Farofa.	
Imb	E onde o senhor gosta de comer farofa de feijão?	
JD	Silêncio.	Mão esquerda coçando a cabeça.
Imb	Na sua casa?	
JD	Silêncio.	Mão esquerda coçando a cabeça.
Imb	Na casa da sua filha?	
JD	Filha.	
Imb	Sua filha faz um feijão bem gostoso?	
JD	Pois é, pois é...	Confirmando com a cabeça.
Imb	Me fala uma coisa agora, o que o senhor não gosta?	
JD	U... u... ulho...	Franze as sombrancelhas e comprime os lábios.
Imb	Ulho... barulho?	
JD	Barulho, barulho...	Franze as sombrancelhas e comprime os lábios.

Nesse episódio, apesar da evidente dificuldade com o sistema da língua, JD se utiliza da fala de Imb para viabilizar a sua própria interlocução. De acordo com Novaes-Pinto (2008), esse recurso é característico da fala de afásicos por ser um meio de superar as próprias adversidades psicofísicas. O dado torna explícito ainda um processo de coparticipação, Duranti (1986) discorre sobre as de situações de coautoria que se tornam necessárias para que a interação se sustente como observado no diálogo com JD.

Além disso, o sujeito utiliza tanto signos verbais, quanto não-verbais para se comunicar. Nesse episódio, podem ser observados gestos que tem relação de complementariedade com a fala de JD, como a confirmação com a cabeça e a expressão facial em que franze as sobrancelhas e comprime os lábios. Por outro lado, o gesto de levar a mão esquerda até a cabeça e coçá-la acompanhando o silêncio, tem sentido em si mesmo. Pode-se inferir que este signo não-verbal expressa a dificuldade que JD sente em ter acesso às palavras.

Conclusões:

A análise da situação dialógica entre JD e Imb aponta para possibilidades comunicativas do sujeito em questão que envolvem signos verbais e não-verbais, sendo que os signos têm o seu sentido atribuído socialmente. Diante da interpretação dada à linguagem de JD, conclui-se que há um processo de auto-reconhecimento diante da condição de afasia que por vezes se expressa em JD com ausência das palavras. Ainda assim, num processo alternativo de significação, o sujeito recorre ao apoio da fala do outro e da utilização da linguagem gestural para se fazer entender e se colocar como autor do próprio discurso. Compreendendo as interações estabelecidas no ECOA como um microsistema de relações, conclui-se que as relações sociais favorecem a reconstituição linguística do sujeito JD contribuindo com os processos alternativos

de significação, bem como o desenvolvimento cognitivo do sujeito.

Referências bibliográficas

COUDRY, M. I. H. Neurolinguística: afasia como tradução. **Estudos da Língua(gem)**. v. 6, n. 2, p. 7-36, dez 2008.

DURANTI, A. The audience as co-author: An introduction. **Text**, v. 6, n. 3, p. 239-247, 1986.

NOVAES-PINTO, R. C. Preconceito lingüístico e exclusão social na normalidade e nas chamadas "patologias da linguagem". **Avesso do Avesso**. v. 6, n. 6, p. 8-36, ago. 2008.

OLIVEIRA, C. E. N.; SALINA, M. E.; ANNUNCIATO, N. F. Fatores ambientais que influenciam a plasticidade do SNC. **Acta Fisiátrica**. v. 8, n. 1, p. 6-13, 2001.

PRESTES, V. M. M. **Afasia e Plasticidade Cerebral**. 1998. Monografia (Especialização em Linguagem) - CEFAC - Centro de Estudos em Fonoaudiologia Clínica, São Paulo, 1998.

SAMPAIO, N. F. S. Processos verbais e não-verbais na constituição da significação na afasia: estudo de caso. **Estudos da Língua(gem)**. v. 5, n. 2, p. 21-39, dez. 2007.